



Ansiedade de Separação em cães: revisão

[*Separation Anxiety in dog: review*]

"Revisão/Review"

MBMC Dias^{1(*)}, EF Cole², ER Lima², FLP Fukahori³, VCL Silva³, MSA Rêgo³

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária/UFRPE, Recife. Brasil.

²Departamento de Medicina Veterinária/UFRPE, Recife. Brasil.

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária/UFRPE, Recife. Brasil.

Resumo

Em cães, a Síndrome de Ansiedade de Separação (SASA) compreende um conjunto de comportamentos exibidos por esses animais quando são afastados fisicamente de seus proprietários ou de outras figuras de apego, frequentemente descrito quando esses animais são deixados sozinhos em casa. Os comportamentos mais comuns são vocalização excessiva, destruição de objetos, micção e defecação fora do lugar determinado. A síndrome também pode incluir vômitos, além de comportamentos compulsivos como a lambadura compulsiva de membros ou flanco. Não há predileção sexual ou por raça, no entanto os cães em rua recolhidos em casa de adoção apresentam predisposição para a Ansiedade de Separação. Geralmente esses cães são ansiosos, agitados e super ativos, seguem o proprietário por todo lado, pulam em cima dele e correm sem parar. O diagnóstico é feito através do histórico do cão. O tratamento pode ser feito associando terapia comportamental, medicamentosa e/ou alternativa.

Palavras-Chave: comportamento animal, canino, hiperfixação.

Abstract

In dogs, the Syndrome of Anxiety of Separation (SASA) understands a set of behaviors shown for these animals when they are moved away physically from its proprietors or other figures of attachment, frequently described when these animals are left alone in house. The behaviors most common are extreme vocalization, object destruction, micturition and defecation is of the definitive place. The syndrome also can include vomits, beyond compulsory behaviors as the compulsory lickin of members or flank. It does not have sexual predilection or for race, however the collected dogs of street in adoption kennels present predisposition for the Anxiety of Separation. Generally these dogs are anxious, agitated and super assets, follow the proprietor for all side, polish on of it and run without stopping. The diagnosis is made through the description of the dog. The treatment can be made associating mannering, medicine and/or alternative therapy.

Key words: animal behavior, canine, hyperfixation.

Introdução

A sociedade moderna, com seu crescimento e estilo de vida acelerados, tende a um quadro de isolamento pessoal e isso vem contribuindo para o aumento no número de animais de companhia. Decorrente desse novo estilo de vida, os

seres humanos influenciam os animais de estimação com suas frustrações e medos, consequentemente nos últimos 25 anos, tem-se tornado crescentemente mais comum para os veterinários ver animais apresentando problemas comportamentais. Em parte, isso reflete a mudança no papel

(*) Autor para correspondência/Corresponding author: Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Medicina Veterinária – Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos – CEP: 52171-900 – Recife- Pernambuco - Email: mirella_colaco@yahoo.com.br.

Recebido em: 16 de agosto de 2012.

Aceito em: 08 de dezembro de 2012.

do cão na sociedade (BEVER, 2001).

Pesquisas demonstram que na atualidade o lugar que o cão ocupava na família se modificou, passou de um cão de guarda que se alimentava dos restos da casa para um animal que possui sua própria cama e comida, além de ser, o melhor amigo do homem. Aproximadamente 90% dos proprietários pesquisados sentem que o cão é ou quase é um membro da família (BEVER, 1994).

Essa mudança do tratamento dos proprietários para com os seus animais geram distúrbios psicossomáticos que muitas vezes são incompreendidos pelos mesmos, pois muitos não sabem qual é o comportamento canino normal ou podem ter expectativas irreais do cão, pois eles só conheceram cães individuais como membros da família e não observaram os aspectos mais universais dos comportamentos caninos (BEVER, 2001). Assim, observa-se a necessidade do esclarecimento do Médico Veterinário para com seus clientes sobre o comportamento de seus animais e quais as atenções necessárias para que os mesmos tenham qualidade de vida (SOARES, TELHADO E PAIXÃO, 2007).

Os tipos de problemas comportamentais e o seu grau de severidade variam enormemente. Comumente, os cães desenvolvem medos quanto a determinadas situações, alguns proprietários de animais de estimação já discutiram um comportamento medroso como um problema com seus veterinários, mas a incidência real de medo nos cães ainda não foi estabelecida (BEVER, 2001).

Em parte, isso se deve ao termo “medo” poder ser definido como uma resposta adaptativa que estimula um indivíduo a se retirar ou se proteger de perigos ou estímulos nocivos aumentando suas chances de sobrevivência (SHULL-SELCER & STRAGG, 1991), sendo assim, os proprietários podem não reconhecer os sinais iniciais de um problema baseado em medo (BEVER, 1994).

O nível de medo é proporcional a intensidade do estímulo (BORCHELT &

VOITH, 1985a). No entanto, uma fobia é uma resposta de medo intensa que se encontra fora de proporção (e excessiva para o grau de ameaça em uma determinada situação) (SHULL-SELCER & STRAGG, 1991; BORCHELT & VOITH, 1985a). Dentre os pacientes observados em clínicas veterinárias no Brasil que realizaram aconselhamento comportamental, 5,9-13,6% dos casos estavam relacionados com medos ou fobias (LANDSBERG, 1991).

A resposta de medo é uma resposta fisiológica mais complexa, envolvendo várias áreas do cérebro, sendo acompanhada por uma alteração quase instantânea na frequência cardíaca, pressão sanguínea, frequência respiratória e no metabolismo, essenciais para uma reação rápida. Os trajetos de medo parecem ser importantes na manifestação dos sintomas associados com fobias e distúrbios de ansiedade (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Segundo Allen e colaboradores (1995) nos seres humanos a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Na rotina dos hospitais veterinários muitos proprietários relatam este sentimento partindo de seus cães, principalmente quando são deixados a sós, promovendo salivação excessiva, micção inapropriada, comportamento medroso, entre outros.

Para os especialistas em comportamento animal, estas manifestações clínicas fazem parte da Síndrome de Ansiedade de Separação conhecida como SASA e que acomete os animais quando os mesmos não têm acesso a membros da família. O cão que é uma espécie altamente social exibe comportamentos de fixação que serve para manter contato e ligações sociais entre indivíduos adultos, bem como entre seus pais e descendentes. Em situações nas quais um indivíduo perde contato com o grupo, a ansiedade resultante pode dar origem a comportamentos que atraem ou que facilitem a restauração do contato com outros membros (vocalizações)

e ajudam a remover barreiras (escavação, mastigação). É esta tendência subjacente a estar com membros do grupo social estabelecido que proporciona a base para o

Diante do exposto objetivou-se aprofundar o estudo sobre o comportamento animal no Brasil, enfatizando a síndrome de ansiedade de separação com o intuito de auxiliar os profissionais e estudantes da medicina veterinária a conhecerem seus aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento.

Hiperfixação ou Hipervinculação

A hipervinculação é uma condição predisponente e necessária para o aparecimento da ansiedade de separação. O principal candidato a esse tipo de problema é o cão com temperamento ligeiramente ansioso, que solicita a atenção do proprietário, com sucesso sempre que quiser, e é bastante sensível a alterações ambientais (BUDIANSKY, 1994; LANDSBERG, 2004).

Quando o proprietário está em casa, o animal pode mantê-lo continuamente dentro de seu campo de visão ou pode ficar o tempo todo ao seu lado, suas atividades irão girar em torno da figura de vínculo seguindo-o cômodo a cômodo, não deixando este ir ao banheiro sem sua presença, espera que o indivíduo durma para poder inclinar-se sobre ele. Em relação à população canina de forma geral, tais cães também exageram nos cumprimentos efusivos quando seus proprietários retornam a casa (APPLEBY & PLUIJMAKERS, 2003; LANDSBERG, 2004).

A marcação territorial, manifestações extremas de submissão, falta de “educação sanitária”, mastigação infantil, hiperatividade, resposta a estímulos externos como outros cães latindo e uivando, brincadeiras e respostas agressivas ou induzidas pelo medo são alterações comportamentais que a hipervinculação é a chave para diferenciá-los dos comportamentos indesejáveis causados pela Síndrome de Ansiedade de Separação (McCRAVE, 1991).

desenvolvimento de problemas de hiperfixação (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Ansiedade Pré-partida

Quando o proprietário começa a se preparar para sair os cães acometidos pela SASA exibem sinais de ansiedade perceptíveis, tais como inquietação, tremores, marcha esquipada, ganidos, depressão e alterações físicas (ofegação, taquicardia, hipersalivação, vômito). Esses sinais ocorrem em resposta a dicas de partida reconhecíveis, como pegar chaves do carro, vestir um casaco ou pegar uma mala (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Sinais Clínicos

Em qualquer caso comportamental, a primeira informação adquirida deve ser os sinais clínicos. Sozinhos, eles podem ser úteis, particularmente se o cão for muito jovem ou muito velho. A(s) queixa(s) apresentadas no caso de um cão com Ansiedade de Separação podem ser bastante variadas, de forma que o veterinário deve considerar vários diagnósticos diferenciais. Incluídos na lista de manifestações clínicas estão um ou mais dos seguintes sinais: micção e defecação inapropriadas, vocalização excessiva, mastigação destrutiva, escavação, salivação excessiva, comportamento medroso, tremores, vômito, diarreia, lambadura excessiva, automutilação, cumprimentos superativos, procura de atenção e agressão (BORCHELT & VOITH, 1996; McCRAVE, 1991).

Outros Problemas Comportamentais

Comportamento Destrutivo

Frequentemente, os proprietários de cães encontram alguma dificuldade com o comportamento destrutivo de seus animais, principalmente quando filhotes, mas à medida que o cão cresce, o hábito de mastigar objetos ou utensílios domésticos vai diminuindo podendo ser

extinto (BEVER, 2001).

Há várias razões pelas quais um cão pode exibir comportamentos destrutivos. Se estes forem geralmente direcionados a portas e janelas próximas ao local por onde o proprietário sai, é provável que o animal esteja sofrendo de Ansiedade de Separação. Outros alvos do comportamento destrutivo incluem itens pessoais dos proprietários e coisas com as quais eles tenham contato, como escovas de cabelo, livros, roupas e móveis. O cão tem como alvo esses itens porque carregam o odor do proprietário, e não porque ele está “se vingando dessa pessoa” por tê-lo deixado sozinho. Boa parte do comportamento destrutivo começa logo após a saída do proprietário. Este é um momento em que a ansiedade do animal e o nível de excitação são mais altos (ACKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Outras causas de comportamentos destrutivos na ausência do proprietário incluem irrompimento dentário, brincadeiras, comportamento investigativo, fome, preparação de ninho, fobias de ruídos, frustração relativa à presença de barreiras e exercício ou estimulação inadequada. Alguns animais podem arranhar e escavar paredes e pisos quando ouvem ratos correndo por perto. Outra explicação para a mastigação destrutiva intermitente ao redor de janelas e portas é o comportamento territorial. Comportamentos de mastigação deslocados ou de fuga destrutivos podem ser provocados quando o animal vê outro cão ou uma pessoa fora de casa (ACKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Vocalização

As vocalizações associadas com Ansiedade de Separação podem incluir choro, ganidos, gritos, uivos e latidos. O tom é tipicamente um pouco mais agudo que o observado em outros tipos de latido. Essas vocalizações começam, em geral, à medida que o proprietário está deixando a casa. Também pode ocorrer vocalização ansiosa excessiva se o proprietário está em

casa e o acesso do animal a ele é bloqueado. Outras causas de vocalização excessiva devem ser descartadas incluem desconforto físico, latidos de alarme, resposta predatória a presas vistas através da janela, distúrbio compulsivo, agressão territorial, resposta social ao ouvir outros cães, disfunção cognitiva e outros distúrbios relacionados à ansiedade (ACKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Eliminação

Como na maioria dos outros comportamentos, aqueles associados com a eliminação mudam à medida que o cão amadurece, do nascimento a idade adulta. Os comportamentos presentes ao nascimento desaparecem com 3 meses de idade, e os novos podem mudar por completo novamente em outros 3 meses (BEVER, 2001).

Os problemas que envolvem comportamentos de eliminação inaceitáveis são comuns. Em pesquisas gerais de proprietários, 6,4-7,4% mencionaram alguma forma de sujar o solo por parte de seu cão, tornando-o o sexto comportamento irritante mais comum após a agressão, vocalização excessiva, mastigação destrutiva, escavação e solicitação de alimentos (BEAVER, 1994; BORCHELT & VOITH, 1982). O fato de sujar a casa seja por micção, defecação, ou ambos, pode estar relacionado com muitas causas, e torna-se necessário um exame anamnético e físico minucioso, devido a todas as etiologias possíveis, como neoplasia, piometra, tenesmo, entre outros (BEVER, 2001).

No caso da Ansiedade de Separação, um sinal desse problema pode ser uma eliminação dentro de casa, e esta pode ser até o único sinal visível desse problema. Como a saliva pode secar antes do proprietário retornar, e o choro não é ouvido, o proprietário poderá precisar filmar o comportamento do cão quando não se encontra em casa para ver se esses comportamentos ocorrem (BEAVER, 1994). Na história típica de um cão com

Ansiedade de Separação, o problema de sujar a casa ocorre somente quando o proprietário não se encontra em casa,

Problemas Variados

Além dos comportamentos destrutivos excessivos, das vocalizações e da evacuação inapropriada, cães com Ansiedade de Separação também podem exibir sinais de êmese, isolamento, anorexia, depressão e letargia. Muitos desses sinais podem ser causados por várias doenças. Portanto, um bom exame médico é importante. Mas, se o problema subjacente for médico, é provável que os sinais também ocorram quando o proprietário esteja em casa (ACKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Diagnóstico

O passo inicial é o exame médico. Cada animal deve receber um exame clínico completo. Dependendo dos comportamentos específicos que o indivíduo está exibindo e dos achados do exame clínico, pode ser necessário realizar exame neurológico completo, perfil bioquímico, hemograma, avaliação tireoidiana, exame fecal e/ou urinálise (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005). O diagnóstico é baseado na observação do comportamento, histórico detalhado, incluindo informações acerca do desenvolvimento do problema e descrição da situação na qual o comportamento surgiu inicialmente (OVERALL, 1992).

Para a coleta de informações sobre o animal que revelem hiperfixação pelo proprietário, ansiedade no momento de saída deste e problemas de comportamento em sua ausência, pode-se usar um videoteipe para avaliar o problema e monitorar a resposta a terapia. Também é essencial avaliar os comportamentos do animal como um todo, uma vez que pode haver também outras formas simultâneas de medo ou ansiedade. Esses comportamentos podem ser causados por problemas médicos, síndrome de disfunção cognitiva, patologias comportamentais que levam a

ocorrendo independentemente se o proprietário saiu há 5 minutos ou há 5 horas (VOITH, 1981).

ansiedade ou outros estados de ansiedade como fobias de temporais com trovões. É provável que a ansiedade aumente quando esses cães são separados de seus proprietários e, no caso deles, todas as causas de ansiedade devem ser diagnosticadas e tratadas (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Tratamento

Com o diagnóstico feito para a Síndrome de Ansiedade de Separação deve-se projetar um regime terapêutico apropriado. É comum os proprietários desejarem uma solução definitiva. No entanto, a situação pode exigir terapia com drogas, modificação comportamental, educação do cliente, manipulação ambiental ou alguma combinação disso (BEVER, 2001).

Terapia Comportamental

O tratamento bem-sucedido da Ansiedade de Separação inclui ensinar ao cão a tolerar as ausências do proprietário e corrigir os problemas específicos de mastigação, arranhaduras, escavações, latidos ou evacuações. A terapia requer um proprietário tanto compreensivo quanto dedicado. Em todos os casos é necessário fazer com que o cão permaneça calmo (BEAVER, 1994).

Se uma ansiedade pré-partida fizer parte do problema, o proprietário precisará identificar pistas específicas que disparem a ansiedade. Ao identificá-las, deve eliminá-las dos eventos pré-partida típicos. Eventualmente, eles perderão a importância. Também se deve evitar as ações emocionais ou a excitação relacionados com partidas ou chegadas em casa. Uma punição não é apropriada para esse ou outro comportamento medroso (BORCHELT & VOITH, 1985b).

Medidas ambientais para interromper comportamentos destrutivos têm graus de sucesso

variáveis, dependendo do temperamento de cada cão. A aplicação de substâncias aversivas pode ajudar a restringir a mastigação e a remoção ou o bloqueio do acesso a itens mastigados pode ser preventivo. As áreas onde os animais evacuem devem ser limpas e as tigelas de alimento, brinquedos ou a cama do animal colocadas nesses locais para desestimular novas sujeiras. Vozes provenientes de um rádio ou uma televisão pode confortar alguns animais (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Em um caso leve de Ansiedade de Separação, pode-se tentar primeiramente técnicas simples. Se o cão estiver concentrado em objetos com o odor do proprietário, tais como sapatos, cama ou roupas sujas, permitir que o cão permaneça com um “cobertor de segurança” poderá ser suficiente. Depois do proprietário dormir com o cobertor, a toalha ou outro fragmento de pano, esse item rico em odores deverá ser deixado na cama do cão ou na área onde ele tende a concentrar sua atenção. A dessensibilização sistemática constitui a melhor maneira para que os proprietários trabalhem com cães afetados com a ansiedade de separação, independentemente se associou com a terapia medicamentosa (BEVER, 2001).

A primeira coisa que o proprietário deve fazer é encontrar uma atividade em que o cão se concentrará com intensidade grande por um período de tempo prolongado. A maioria dos cães prestará atenção em uma recompensa alimentar, pode ser útil proporcionar determinados tipos de brinquedos mastigáveis como orelhas de porco, couro cru mergulhado em caldo de carne, petiscos saborosos devem ser escondidos dentro de brinquedos, pacotes que o cão deve abrir, ou escondidos embaixo de tigelas ou caixas pela casa, para manter o animal ocupado (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Inicialmente, deve-se administrar o petisco, em um local que seja considerado pelo animal seguro, quando o proprietário estiver presente. Depois de o cão aprender a se concentrar no petisco alimentar, o

proprietário deverá começar a se afastar do cão por meio de uma caminhada simples nas proximidades e eventualmente no cômodo. Isso deve ser repetido por várias sessões até que o cão não seja mais distraído pelos movimentos do proprietário, se concentrando em vez disso no objeto de mastigação. No estágio seguinte, o proprietário deve sair brevemente da sala, retornando antes do cão ter a chance de responder. Deve-se aumentar gradualmente o tempo fora do cômodo, e eventualmente o proprietário deverá sair da casa (BEVER, 2001).

Em todos os casos, é extremamente importante que a pessoa reapareça no cômodo antes do animal começar a procurar por ela ou demonstrar qualquer sinal de desconforto. O treinamento do cão para aceitar os primeiros 30 minutos requer um período de treinamento mais longo, mas no momento em que o cão ficar confortável por 90 minutos, ele ficará bem provavelmente por 3-4 horas (BORCHELT & VOITH, 1996).

Como um aumento demasiadamente rápido na duração da separação pode potencializar a severidade do problema, é importante que os proprietários tenham paciência e trabalhem lentamente. As partidas também podem ser variadas para reforçar essas lições iniciais. Os proprietários podem sair por períodos de tempo longos, depois curtos, e posteriormente médios, após o cão tornar-se acostumado com períodos mais longos sozinhos. Os proprietários também podem sair com ou sem uma valise, tilintando ou não chaves, com ou sem o som do motor do automóvel (o automóvel pode estar estacionado no começo do quarteirão) e vestidos com roupas casuais ou de negócios (BEVER, 2001).

Outra prática comportamental muito útil na terapia da Ansiedade de Separação é o condicionamento. É uma técnica no qual o cão aprende a responder em uma maneira específica quando deparado com um estímulo específico. Por exemplo, o cão é condicionado a assumir uma posição sentada sempre que o

proprietário disser “senta”. Essa lição poderia vir através de muitos tipos diferentes de aprendizado, mas a conexão geral entre o estímulo de “senta” e a resposta física é que é importante. Os reforçadores são geralmente utilizados apropriado no tratamento bem-sucedido de ansiedade de separação. Infelizmente, ela é a ferramenta mais comumente empregada pelos proprietários, na tentativa de corrigir as alterações comportamentais relacionadas à separação. Essa abordagem é repleta de problemas. Em primeiro lugar, como o distúrbio comportamental ocorre quando o proprietário está ausente, não se consegue associar temporalmente a punição aos comportamentos e, portanto, o animal não consegue aprender com ela. Em segundo lugar, a punição por parte do tutor frequentemente causa conflito e mais ansiedade, podendo levar a outros problemas, como agressão por medo (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

A maioria dos proprietários fica feliz por ter realizado um esforço de tentar ajudar seu animal de estimação, ainda que somente 46% relatem uma taxa de sucesso global de 80-100%. Nenhum dos cães iniciados em um tratamento piora. No entanto, se não forem tratados, 54% deles piorarão ou permanecerão inalterados. Outros 36% dos cães-problema não tratados são descritos como ficando 80-100% melhores (GANSTER, 1993).

Terapia Medicamentosa

A terapia com drogas pode ajudar nos casos leves, mas geralmente não constitui uma cura mágica nos casos severos (BORCHELT & VOITH, 1996). Pode-se utilizar a maioria das drogas ansiolíticas, mas o que funciona para um cão, pode não funcionar para outro. Antidepressivos tricíclicos como clomipramina e amitriptilina podem ser muito úteis para tratar animais com Ansiedade de Separação, por proporcionarem alívio da ansiedade à medida que a modificação comportamental começa. A clomipramina (Clomicalm,

junto com o condicionamento para modificar o comportamento (BEVER, 2001).

A punição por parte do tutor aumenta a ansiedade e não exerce nenhum papel (Novartis) é a única medicação especificamente destinada para o tratamento da Ansiedade de Separação canina, e demonstrou-se que, em conjunto com a terapia comportamental, essa droga aumenta a velocidade em que os animais melhoram (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Os benzodiazepínicos, como o alprazolam e o clorazepato, também podem ser úteis para o controle imediato de animais gravemente afetados. No caso dos que sofrem um ataque de pânico maior quando o proprietário sai, pode-se administrar alprazolam ou clorazepato, uma a duas horas antes das saídas. Eles podem ser administrados associados à medicação antidepressiva tricíclica. O cloridrato de selegilina deve ser considerado para uso em animais mais velhos, mas pode exibir sinais de disfunção cognitiva (confusão, desorientação, alterações no ciclo de sono-vigília, vocalização inapropriada, perda de comportamentos aprendidos, alterações na interação social com a família). Os fenotiazínicos podem proporcionar alguma sedação e reduzir a atividade, mas, em geral não são escolhas eficazes contra a ansiedade (AQCKERMAN, HUNTHAUSEN, LANDSBERG, 2005).

Considerações Finais

Conclui-se que a Síndrome de Ansiedade de Separação (SASA) no cão é uma alteração comportamental bastante comum na atualidade, decorrente as modificações sociais as quais fazem com que os seres humano se tornem mais individualistas, conseqüentemente as relações interpessoais ficam cada vez mais restritas e os indivíduos acabam introduzindo suas frustrações e afeições no seu animal de estimação, esquecendo que o mesmo tem necessidades instintivas as quais devem ser respeitadas. Uma forma de

se evitar a SASA e promover uma qualidade de vida e bem estar animal é o estudo do Médico Veterinário na área

Referências

- ACKERMAN, L.; HUNTHAUSEN, W.; LANDSBERG G. **Problemas Comportamentais do cão e do gato**. 2 ed. São Paulo: Roca Ltda. 2005. cap.11, p.233-241.
- ALLEN, A. J.; LEONARD, H.; SWEDO, S. E. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v.34 p.976-86. 1995.
- APPLEBY, D.; PLUIJMAKERS, J. Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*. v.33, n.2, p.321-344. 2003.
- BEAVER, B. V. Owner complaints about canine behavior. **J Am Vet Med Assoc**. v.204, n.12, 1953 p. 1994.
- BEVER, B. V. **Comportamento Canino: Um Guia para Veterinários**. 1 ed. São Paulo: Roca Ltda. 2001. cap. 1, p. 1-24, cap. 2, p. 55-87, cap. 8, p. 335-346.
- BORCHELT, P.L.; VOITH, V.L. **Fear of thunder and other loud noise**. Kankakee: Veterinary Learning Systems, 1985a.
- BORCHELT, P.L.; VOITH, V.L. Separation anxiety in dogs. **Compend Contin Educ**. v.7, n.1, p. 42. 1985b.
- BORCHELT, P.L.; VOITH, V.L. Separation Anxiety in Dogs. In: **Readings in Companion Animal behavior**. New Jersey: VLS. 1996. p.124- 134.
- comportamental o qual o mesmo poderá orientar de forma adequada e correta os proprietários.
- BUDIANSKY, S. A special relationship: The coevolution of human beings and domesticated animals. **Vet Med Assoc**. v. 204, n.3, p. 365. 1994.
- GANSTER, D.; VOITH, V. L. Separation anxiety: Review of 42 cases. **Appl Anim Behav Sci**. v.37, n.1, p.84. 1993.
- LANDSBERG, G. M. The distribution of canine behavior cases at three behavior-referral practices. **Vet Med**. v.86, n.10, 1011 p. 1991.
- LANDSBERG, G. M. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004. 492 p.
- MCCRAVE, E. A. Diagnostic criteria for separation anxiety in the dog. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**. v.21, p.247-256. 1991.
- OVERALL, K. L. Recognition, diagnosis, and management of obsessive-compulsive disorders. Part 1. **Canine Pract**. 1992. p. 40-441.
- SHULL-SELGER, E. A.; STAGG, W. Advances in the understanding and treatment of noise phobias. **Vet Clin North Am: Small Anim Practl**. v.21, n.2, 354 p. 1991.
- SOARES, G. M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. Ansiedade de Separação e suas implicações na qualidade de vida de cães domésticos (*Canis familiaris*). **Clínica Veterinária**, n.67, p.76-82, 2007.
- VOITH V. L. Profile of 100 animal behavior cases. **Mod Vet Pract**. v.62, n.6, p.483. 1981.